

## Artigos Originais

### A IMPORTÂNCIA DO TERCEIRO SABER DE MORIN: ENSINAR A CONDIÇÃO HUMANA NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

#### Original Articles

### THE IMPORTANTE OF MORIN'S THIRD KNOWLEDGE: TEACH THE HUMAN CONDITION IN THE TEACHER TRAINING

Daniela Gureski Rodrigues\*

<http://lattes.cnpq.br/0846700697665127>

[dany\\_gureski@yahoo.com.br](mailto:dany_gureski@yahoo.com.br)

Daniele Saheb\*\*

<http://lattes.cnpq.br/1847444525051213>

[daniisaheb@yahoo.com.br](mailto:daniisaheb@yahoo.com.br)



**CAMINE: Cam. Educ. = CAMINE: Ways Educ.**, Franca, SP, Brasil - eISSN

2175-4217 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)



#### RESUMO

Partindo de reflexões sobre o modelo de educação que possuímos hoje fragmentado em disciplinas, o presente artigo aborda a formação de professores sobre a perspectiva de Edgar Morin, considerando o terceiro saber: ensinar a condição humana, presente no livro “Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro”. Partindo da abordagem teórica aponta questões burocráticas da formação do pedagogo e do professor a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em pedagogia e a Declaração Mundial sobre a Educação Superior no Século XXI: visão e ação, ressaltando pontos que se fazem presentes na obra de Morin. Busca demonstrar aspectos da condição humana que deveriam se fazer presentes na formação de professores, como por exemplo, o ensino das artes, de filmes, de música entre outros aspectos que buscam contemplar a condição humana para que esses profissionais tenham uma formação diferenciada que não seja tradicional, reducionista com a qual a sociedade esta habituada. Ressalta a importância de um ensino multidimensional e aponta que o conhecimento fragmentado

\* Especialista em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Atualmente é educadora da Prefeitura Municipal de Curitiba e cursa pós-graduação em Educação Infantil pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Atua como tutora presencial pela Universidade Aberta do Brasil (UAB).

\*\* Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Docente da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) e do Programa de Pós-Graduação em Teoria e Prática de Ensino da UFPR. Membro do grupo de pesquisa “Educação, Meio Ambiente e Sociedade” (UFPR).

prejudica a formação do indivíduo, pois esse apenas conseguira perceber as partes e não o todo. Com isso demonstra a relevância de se iniciar a desfragmentação do ensino na formação de professores, pois esses profissionais são os responsáveis por todos os outros níveis de ensino. Indaga-se como esses profissionais que passam por um ensino fragmentado no qual se torna cada vez mais difícil compreender quem são os seres humanos, comportam-se e ensinam seus alunos. Acredita-se então que iniciando um ensino diferenciado para esses formadores, ocorra uma mudança significativa em todo o processo educativo onde atuam esses profissionais.

**Palavras-chave:** condição humana. formação. professores.

## ABSTRACT

Based on reflections on the educational model we have today fragmented into disciplines, this paper addresses the training of teachers about the prospect of Edgar Morin, considering the third namely: teaching the human condition, present in the book "The Seven Complex Lessons in Education for the future". Points bureaucratic issues of teacher training from the National Curriculum Guidelines for the undergraduate course in pedagogy and the World Declaration on Higher Education for the Twenty-first Century: Vision and action, highlighting points that are present in the work of Morin. Seeks to demonstrate aspects of the human condition that should be present in teacher education, such as the teaching of the arts, film, music among other things seeking contemplate the human condition so that these professionals have a different formation than traditional reductionist with which the society is accustomed. Underscores the importance of a multidimensional teaching and points out that the fragmented knowledge impairs the formation of the individual, because that just managed to understand the parts and not the whole. With this demonstrates the importance of starting the defragmentation of education in teacher education, as these professionals are responsible for all other levels of education. One wonders how these professionals undergo a fragmented education in which it becomes increasingly difficult to understand who the humans are behaving and teach their students. It is believed then that a significant change starting differentiated instruction for these trainers, occur throughout the educational process where these professionals work.

**Keywords:** human condition. training. teachers.

## INTRODUÇÃO

Diante das diversas demandas relacionadas à educação, um dos aspectos que tem despertado bastante interesse nos últimos anos é a questão da formação dos profissionais dessa área. Embora muitas mudanças já tenham ocorrido ao longo dos anos para modificar a questão da formação dos profissionais atuantes na educação acredita-se que ainda há um longo caminho

a ser percorrido até que se alcance uma formação que contemple mais do que simples normas burocráticas e métodos de como ensinar.

Partindo da visão de educação de Edgar Morin (2011), apresentada em seu livro “Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro”, busca-se estabelecer relações entre o saber proposto por Morin: ensinar a condição humana e a Declaração Mundial sobre a Educação Superior no Século XXI: visão e ação (PARIS, 1998), juntamente com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (DCN, 2006).

O foco está em destacar aspectos que se fazem presentes nesses documentos e que se encontram na teoria de Morin, ressaltando a importância dessas características na formação do pedagogo/professor atuantes nos demais níveis de ensino, pois para a boa atuação desses profissionais se faz necessária uma boa formação.

A presente pesquisa parte da abordagem qualitativa que tem caráter exploratório e busca uma compreensão particular do objeto de estudo. O procedimento utilizado foi a pesquisa bibliográfica que é a primeira etapa de uma pesquisa científica, pois permite uma melhor compreensão do tema. Segundo Marconi e Lakatos (2001, p. 43-44) “A bibliografia pertinente propicia definição e resolução não só de problemas já conhecidos como também exploração de novas áreas, cujos problemas não se fixaram ainda.”

Permite ao pesquisador ampliar seu campo de pesquisa e compreender que existem problemas, em que a resolução pode ser encontrada, por meio da pesquisa bibliográfica, ainda existe a vantagem de permitir ao investigador uma cobertura muito mais ampla de diversos fenômenos.

Dessa maneira foi possível compreender a importância da obra “os sete saberes necessários a educação do futuro” de Edgar Morin para a formação de pedagogos e professores, bem como a convergência desta obra, mais especificamente do terceiro saber “ensinar a condição humana” com documentos que subsidiam a formação de professores como a Declaração Mundial sobre a Educação Superior no Século XXI: visão e ação) e a Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (DCN, 2006). Podendo

articular conceitos essenciais para formar pedagogos/professores alicerçados no ensino da condição humana.

## **A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DE MORIN: OS SETE SABERES NECESSÁRIOS À EDUCAÇÃO DO FUTURO**

O fato de que a educação sofreu inúmeras modificações ao longo dos tempos é um consenso, porém o modelo vigente nos dias de hoje, no qual as disciplinas são hierarquizadas e fragmentadas foi sendo desenvolvido ao longo de décadas, no entanto nota-se que esse sistema de ensino necessita de mudanças e que muito desse padrão educacional já não condiz com as mudanças que ocorreram na sociedade ao longo dessas décadas.

Sabe-se que a maneira que os indivíduos aprendem já não é a mesma na qual nossos pais e até nós mesmos “aprendíamos” sentados em uma cadeira escolar, ouvindo o professor que transmitia seus conteúdos e repetíamos iguais a papagaios e assim éramos considerados os melhores alunos. Nos dias de hoje esse modelo de educação não cabe mais e é necessário que se mude paradigmas, pois é preciso que esses professores que passaram por uma educação tradicional repensem sua maneira de ensinar e reconheçam principalmente que este aluno que chega a sala de aula hoje não se satisfaz apenas repetindo o que houve, mas muito mais que isso é um aluno questionador sendo essencial que esses professores incentivem esses alunos além de questionadores se tornarem reflexivos.

Morin afirma que esse modelo de educação possui alguns buracos negros, os quais deveriam sofrer modificações, faz uma crítica ao sistema de ensino fragmentando e afirma que é necessária uma reforma do pensamento. Para Morin (2003, p. 20).

Todas as reformas concebidas até o presente giraram em torno desse buraco negro em que se encontra a profunda carência de nossas mentes, de nossa sociedade, de nosso tempo e, em decorrência, de nosso ensino. Elas não perceberam a existência desse buraco negro, porque provêm de um tipo de inteligência que precisa ser reformada. A reforma do ensino deve levar à reforma do pensamento, e a reforma do pensamento deve levar à reforma do ensino.

Para que se ocorra uma reforma no ensino Morin apresenta Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro que tem o intuito de reorientar a educação, levando os educadores a ter uma nova percepção da educação no século XXI, fazendo com que revejam suas práticas, buscando assim um ensino centrado na condição humana, no qual os indivíduos se reconheçam como humanos e além disso reconheçam os demais indivíduos com os quais convivem.

Morin tem uma visão integradora e pensa a totalidade, destacando sempre a soma das partes, traz uma visão da educação sobre a ótica da complexidade, propondo uma visão mais abrangente da realidade, por isso defende que o ensino não seja fragmentado, mas sim que se articule entre as disciplinas, o mundo ao seu redor e com o indivíduo que está ali aprendendo.

Para que o conhecimento seja pertinente Morin (2011) defende que não é preciso dizimar a idéia de disciplinas, mas rearticular a idéia em outros contextos. É necessário que o conhecimento seja contextualizado para que, assim tenha sentido para os alunos, pois o conhecimento que é trabalhado fragmentado impede a visão da totalidade, impedindo assim que o ser humano veja-se como um todo e como parte integrante de um todo. Para Morin “a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade”, por isso a necessidade de se estabelecer relação entre o todo e as partes.

Para Morin (2011, p.39).

O princípio da redução leva naturalmente a restringir o complexo ao simples. Assim, aplica às complexidades vivas e humanas a lógica mecânica e determinista da máquina artificial. Pode também cegar e conduzir a excluir tudo aquilo que não seja quantificável e mensurável, eliminando dessa forma, o elemento humano, isto, é paixões, emoções, dores e alegrias.

Contudo o ensino fragmentado prejudica a compreensão humana sobre o mundo e os outros, pois quando o indivíduo só é preparado para as partes, como acontece no ensino atual, que é dividido por disciplinas o indivíduo se torna quase incapaz de ver o todo que está a sua volta, por isso Morin afirma à necessidade de se ensinar a condição humana, considerando o indivíduo e

toda a sua complexidade. Morin aponta que a compartimentação das disciplinas contribui para que o indivíduo tenha dificuldade em globalizar, em ver o todo, o que acarreta na individualidade do ser humano e acaba por se tornar uma inteligência cega, incapaz de ser multidimensional.

Sendo assim é necessário que o indivíduo conheça as suas individualidades para que possa se sentir um ser integrante da sociedade que reconheça e respeite a individualidade dos outros seres. É importante que os indivíduos se reconheçam, saibam quem são e compreendam que fazem parte do universo, assim como o universo faz parte dele e que isso não está separado.

Para Morin (2011, p.55) “É preciso que compreendam tanto a condição humana no mundo como a condição do mundo humano, que ao longo da história moderna, se tornou a condição da era planetária.” Em suma é fundamental que o ser humano conheça o lugar onde habita o que está diretamente ligado a ideia de sustentabilidade. Para Morin (2011) “construir um planeta sustentável significa construir um planeta que seja viável para as futuras gerações”. E se o ser humano obtiver um pensamento reducionista, egoísta que só pensa em si e no seu bem estar, isso não será possível.

Aponta também à necessidade de se ensinar a compreensão, mas para que haja um desenvolvimento da compreensão é necessário que haja uma reforma das mentalidades. É preciso que os seres humanos se compreendam para que assim não se estagnem em um estado bárbaro de incompreensão, pois só com a mútua compreensão é que se pode lutar contra as causas do racismo, da xenofobia, entre outros.

Para Morin (2011, p. 82)

A compreensão humana vai além da explicação. A explicação é bastante para a compreensão intelectual ou objetiva das coisas anônimas ou materiais. É insuficiente para a compreensão humana. Esta comporta um conhecimento de sujeito a sujeito. Por conseguinte, se vejo uma criança chorando, vou compreendê-la, não por medir o grau de salinidade de suas lágrimas, mas por buscar em mim minhas aflições infantis, identificando-a comigo e identificando-me com ela. O outro não é apenas percebido objetivamente, é percebido como outro sujeito com o qual nos identificamos e que identificamos conosco, o ego alter que se torna ego. Compreender inclui, necessariamente, um processo de empatia, de identificação e

de projeção. Sempre intersubjetiva, a compreensão pede abertura, simpatia e generosidade.

Na escola temos muita diversidade e se torna o lugar ideal para que se indicar a compreensão, pois apenas quando o indivíduo conseguir se identificar com o outro, conseguiremos formar pessoas capazes de compreender as necessidades dos outros. Pessoas que não se coloquem no centro do universo, mas que compreendam que fazem parte de um todo. Para isso é necessário que a educação se faça presente, pois é a partir da educação que se dará a reforma do pensamento, na qual se acredita que teremos pessoas mais conscientes do seu papel.

Morin propõe um ensino que o erro seja valorizado, pois não se chega a conhecimento nenhum sem antes passar pelo erro, acredita que o erro se faz necessário na aprendizagem e que se deve deixar de excluí-lo, para Morin “não há conhecimento que não esteja ameaçado pelo erro” (2011, p.19). Acredita que o erro deve ser integrado ao processo de aprendizagem para que o conhecimento avance, pois nenhuma aprendizagem é feita apenas de acertos.

Um ensino que enfrente as incertezas, ao longo dos anos foi se construindo a ideia de que todo conhecimento que é científico, é pertencente da certeza, no entanto o conhecimento científico não é um produtor de certezas, pois tudo o que é feito pelo homem é coberto de incertezas. É importante que a educação do futuro seja transpassada pelo princípio da incerteza.

Acredita-se que para que haja uma educação do futuro faz-se necessária a aplicação dos sete saberes, para que assim a educação se torne o espaço onde o conhecimento sobre o indivíduo seja parte integrante do processo de aprendizagem e que dessa maneira reaproxime os seres humanos de si mesmos e da natureza, buscando cada vez mais indivíduos preocupados com o mundo que o cerca e dispostos a contribuir para efetivas mudanças.

## **O TERCEIRO SABER: ENSINAR A CONDIÇÃO HUMANA**

A educação atual que tem desfragmentado o ensino e dividido as estruturas em departamentos ou áreas, acaba também fazendo com que o conhecimento fique fragmentado, pois ao se ensinar uma disciplina não se faz ligação à outra, é como se aquela disciplina existisse sem necessitar de mais nada. O que muitas vezes faz com que os alunos não compreendam que a história, está ligada a sua história e de todos a sua volta, que a geografia tem ligação com o mundo que o cerca, assim como todas as disciplinas de alguma maneira se conectam e que os seres humanos não são apenas biológicos, mas são seres sociais, psicológico

A história do ser humano “homo sapiens” como cita Morin, está dividida nas disciplinas e não dá a ideia de toda a sua complexidade, fazendo com que o indivíduo não tenha ideia do que é ser humano. Toda essa separação do ensino contribui para que haja também uma separação da visão do ser humano, sendo necessário resgatar “a condição humana”.

Para Morin (2011, p.16)

O ser humano é, a um só tempo, físico biológico, psíquico, cultural, social e histórico. Esta unidade complexa da natureza humana é totalmente desintegrada na educação por meio das disciplinas, tendo-se tornado impossível aprender o que significa ser humano. É preciso restaurá-la, de modo que cada um, onde quer que se encontre, tome conhecimento e consciência, ao mesmo tempo, de sua identidade complexa e de sua identidade comum a todos os outros humanos.

O ser humano faz parte da natureza, mas ao mesmo tempo esta fora da natureza, assim Morin traz algumas condições do ser humano. A condição cósmica que é a relação que o ser humano tem com o universo, mas existe também a condição física que em algum momento durante o surgimento do universo porções de substâncias físicas se agruparam e surgiu a vida.

Aborda a condição terrestre, pois os seres humanos vivem no planeta terra Morin (2011, p.45) afirma que “somos, a um só tempo, seres cósmicos e terrestres” ao mesmo tempo em que o ser humano possui uma relação com o universo ele é um ser terrestre e é imprescindível que conheça o lugar onde

habita. Aponta também a condição humana, somos humanos, mas ao mesmo tempo somos animais e isso forma a nossa condição humana.

Para Morin (2011, p.46) “A importância da hominização é primordial à educação voltada para condição humana, porque nos mostra como a animalidade e a humanidade constituem juntas, nossa condição humana”. Isto faz que o ensino na condição humana seja essencial, pois, é uma necessidade do homem conhecer a si mesmo, ter um autoconhecimento de quem é, para assim humanizar-se.

O ensino precisa ser lembrado, pois o ser humano não é feito só de história, só de cultura o ser humano faz parte de um todo é um ser complexo. Contudo Morin afirma que esta complexidade se dá por três circuitos o primeiro é cérebro-mente-cultura, pois o homem se realiza na cultura e pela cultura, mas não se faz cultura sem cérebro e sem cultura não se forma a mente que é nossa capacidade do ser humano de pensar, a sua tomada de consciência. Para Morin (2011, p.48) “A mente é o surgimento do cérebro que suscita a cultura, que não existiria sem o cérebro”.

O segundo é razão-afeto-pulsão para Morin (2011, p.48) “a pulsão homicida pode servir-se da maravilhosa máquina lógica e utilizar a racionalidade técnica para organizar e justificar suas ações”. Os seres humanos vivem com a condição de animal e homem, vivem com a relação instável de razão, afetividade e pulsão, pois apesar do ser humano ser racional, muitas vezes é levado pela pulsão a ter atitudes/reações irracionais.

O terceiro circuito é indivíduo-sociedade-espécie Para Morin (2011, p.48) “as interações entre indivíduos produzem a sociedade, que testemunha o surgimento da cultura e que retroage sobre os indivíduos pela cultura”. Um precisa do outro para existir e se manter, pois o indivíduo forma a sociedade, os quais formam a espécie.

Para Morin (2011, p.49)

A complexidade humana não poderia ser compreendida dissociada dos elementos que a constituem: todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana.

Cabe à educação fazer com que haja uma integração dos indivíduos, pois quanto mais o indivíduo compreender o que é ser humano e o que é fazer parte do todo, sem desintegrá-lo, a compressão entre os seres humanos se tornará mais tangível. É preciso que a educação faça a sua parte e pare de ignorar a multiplicidade e a diversidade.

### **A IMPORTÂNCIA DO TERCEIRO SABER NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES/PEDAGOGOS**

Por meio dos itens anteriores desenvolvidos neste artigo apontamos a complexidade da vida humana e das relações na contemporaneidade, neste sentido, cabe-nos refletir sobre o processo de formação de professores, nessa perspectiva.

Para tanto é importante destacarmos alguns documentos que orientam a formação de docentes nessa dimensão: Declaração Mundial sobre a Educação Superior no Século XXI: visão e ação (PARIS, 1998), Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (DCN, 2006) e em complemento a produção de Morin por solicitação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) intitulada os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro (2001).

A Declaração Mundial sobre a Educação Superior no Século XXI: visão e ação, aponta o ensino superior como “todo tipo de estudos, treinamento ou formação para pesquisa em nível pós-secundário, oferecido por universidades ou outros estabelecimentos educacionais aprovados como instituições de educação superior pelas autoridades competentes do Estado” (UNESCO, 1998).

Aborda em seu artigo 1º a missão da educação superior que está em melhorar a sociedade e contribuir para um desenvolvimento sustentável para isso se faz necessário um ensino que contemple a combinação entre teoria e prática, “oportunidades de realização individual e mobilidade social, de modo a educar para a cidadania e a participação plena na sociedade com abertura para o mundo, visando construir capacidades endógenas e consolidar os

direitos humanos, o desenvolvimento sustentável, a democracia e a paz em um contexto de justiça” (UNESCO, 1998), promover o conhecimento por meio de pesquisas que contribua com a sociedade, bem como estudos nas ciências sociais humanas e nas artes. E que busque colaborar para a difusão da cultura, no respeito às diversidades e na consolidação de valores.

Em seu artigo 6º aponta a importância do papel do ensino superior para a eliminação da pobreza, intolerância, violência, analfabetismo, fome, deterioração do meio-ambiente, entre outros pela ótica de um trabalho transdisciplinar e interdisciplinar. No artigo 9º aborda que “As instituições de educação superior têm que educar estudantes para que sejam cidadãos e cidadãos bem informados e profundamente motivados, capazes de pensar criticamente e de analisar os problemas da sociedade, de procurar soluções aos problemas da sociedade e de aceitar responsabilidades sociais” (UNESCO,1998).

Para Batalloso

[...]aprender e ensinar a condição humana, além de ser uma finalidade educacional de caráter ontológico, constitui igualmente um processo permanente de construção-reconstrução, criação-recriação de nossa própria humanidade que se tecem e entretecem (se combinam complexamente) diferentes processos, tais como: o conhecimento de si mesmo; a construção da própria identidade pessoal; o conhecimento e o controle das próprias emoções e as alheias; [...] a aquisição e assunção de valores que fundamentem e justifiquem a conduta; os processos de tomada de decisões[...]o desenvolvimento da capacidade de amar a si mesmo e ao outro e / ou de reconhecer cada ser humano como um legítimo outro[...] (2012,p.158)

Dessa maneira pode-se dizer que o ensino da condição humana caminha junto com a proposta da Declaração Mundial sobre a Educação Superior no Século XXI: visão e ação, pois ambas destacam a importância do indivíduo conhecer a si mesmo e o mundo a sua volta, sendo capazes de pensar criticamente. A combater as desigualdades sociais, mas para isso é necessário que se reconheça no outro um indivíduo semelhante, pode-se dizer que dessa maneira o ensino da condição contribuiria de maneira efetiva na formação dos cidadãos.

As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia apontam em seu artigo 4º as áreas de atuação do profissional “o curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos” (Brasília, 2006)

Cita que o estudante do curso de pedagogia deve trabalhar com a pluralidade conhecimentos teóricos e práticos que irá se consolidar no exercício da profissão e que esta deve fundamentar-se em princípios interdisciplinares, aponta ainda que para a formação do pedagogo é central que se conheça a escola como uma organização complexa para assim promover a educação para e na cidadania.

O aluno do curso deve também conhecer e respeitar as necessidades individuais e coletivas dos educandos, bem como contribuir para a eliminação de práticas de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas. Demonstrar consciência da diversidade e estabelecer dialogo entre a área educacional e as demais áreas.

A estrutura do curso de pedagogia deve abordar aspectos oriundos de diferentes áreas do conhecimento, o conhecimento multidimensional do ser humano, estudo de didática e das metodologias, planejamento, execução e avaliação de experiências no campo de atuação desse profissional, utilização de diferentes linguagens e estudos sobre diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea.

Para Morin (2011, p.44).

(...) para a educação do futuro é necessário promover grande remembramento dos conhecimentos oriundo das ciências naturais, a fim de situar a condição no mundo; dos conhecimentos derivados das ciências humanas, para colocar em evidências a multidimensionalidade e a complexidade humanas, bem como para integrar (na educação do futuro) a contribuição inestimável das humanidades, não somente a filosofia a historia, mas também a literatura, a poesia, as artes...

Acredita-se que para a construção de uma educação do futuro a mudança, a reforma deve iniciar no curso de formação de professores, pois são esses profissionais que irão atuar nos demais níveis de ensino os quais também devem contemplar um ensino multidimensional que parta do todo, que leve o indivíduo a englobar e não separar.

Segundo Moraes (2010, p.176), “o pensamento Ecosistêmico, fundamentado na complexidade, exige o repensar a docência de um modo mais articulados, integrados e competentes”. Os cursos de formação de professores devem buscar fugir do modelo tradicional, sair dos reducionismos e buscando forma de articular o ensino de maneira que os conteúdos se integrem e que os indivíduos passem a ser tratados com diferenciação e não com homogeneização como vem acontecendo.

Para Morin (2011, p.16) “a condição humana deveria ser o objeto essencial de todo o ensino”. O ensino deve contemplar todas as áreas, a matérias devem conversar entre si e não serem isoladas em seu tempo de aula e pronto. A educação é muito mais do que as matérias pelas quais foram divididas e o tempo que os indivíduos passam sentados em um banco escolar, o ensino deve contemplar o conhecimento do próprio ser humano através de filmes, teatros, artes e diversos recursos presentes.

Para Morin (2003, p.45) “trata-se, enfim, de demonstrar que, em toda grande obra, de literatura, de cinema, de poesia, de música, de pintura, de escultura, há um pensamento profundo sobre a condição humana”. Ou seja, que se estimule a sensibilidade nos indivíduos que esses sejam capazes de se colocar no lugar do próximo e acredita-se assim como Morin que as artes contribuam de maneira efetiva nesse despertar.

Trata-se de fazer com que o indivíduo conheça a si mesmo e a partir disso se encontre dentro da sociedade, para que assim possa ensinar seus educandos a se compreenderem e compreenderem os indivíduos ao seu redor e perceba que não esta sozinho no universo e que suas ações se reflète demais.

Segundo Moraes (2010, p.179). “Na realidade, nossas escolas necessitam de professores capazes de organizarem ambientes agradáveis e efetivos de aprendizagem, ambientes prazerosos e implicativos, onde os alunos sintam-se acolhidos compreendidos e nutridos no seu sentido mais amplo.” Isto implica que esses profissionais tenham uma formação adequada e que os docentes que atuam no nível superior, partam do princípio que estão formando formadores, os quais estarão contribuindo para a educação que se espera no futuro.

Para Batalloso (2012, p. 179),

A primeira tarefa de uma pedagogia da condição humana teria que consistir na descoberta e na investigação analítica de todos aqueles fatores e contradições que incidem ou provoquem a desumanização de educadores e educandos. Uma tarefa que implica um processo permanente de interrogação que, partindo do ambiente e da situação real concreta nos quais educadores e educandos vivem, assim como de sua própria situação pessoal e interior, deverá analisar reflexiva e pormenorizadamente, o grau de importância dos fatores desumanizadores ou dos obstáculos que impedem ou dificultam a libertação e/ou o desenvolvimento humano.

Ou seja, o pedagogo/ professor deve conhecer o ambiente no qual esta inserindo, bem como conhecer a realidade dos alunos para que contribua de maneira efetiva na construção de uma formação alicerçada na condição humana, para que assim tenhamos mais pessoas preocupadas com todas as dimensões do ser humano, com tudo o que cerca o ser humano e não apenas com visões fragmentadas as quais impedem o vislumbre de tudo que está em volta.

Uma pedagogia que possua como base a condição humana não pode deixar de lado o diálogo, a compreensão, a vivência, contudo o que se espera é que tenhamos pessoas que respeite, compreenda o próximo e acima disso sejam reflexivos ativos, ou seja não tenham ação sob a sua reflexão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo se insere na temática da formação de professores com o foco na condição humana. Para tanto se buscou o aprofundamento ao referencial teórico optando por estabelecer relações entre o saber proposto por Morin: ensinar a condição humana e a Declaração Mundial sobre a Educação Superior no Século XXI: visão e ação (PARIS, 1998), juntamente com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (DCN, 2006), por acreditar que a presente obra e os documentos relacionados ao ensino superior estabelecem relação ao se tratar da formação de professores.

Para que se pudesse estabelecer tais relações fez-se uso da abordagem qualitativa, utilizando como instrumento a pesquisa bibliográfica, a qual possibilitou que se se articula tais documentos Declaração Mundial sobre a Educação Superior no Século XXI: visão e ação e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia e a obra de Morin “ Os sete saberes necessários a educação do futuro”, mas precisamente o terceiro saber “ensinar a condição humana”.

Primeiramente pode-se ressaltar que não há pretensão de outorgar uma conclusão, mas sim contribuir assinalando caminhos e impulsionando para que haja novas contribuições a respeito da temática proposta. Ressalta-se a importância da obra de Morin, “Os sete saberes necessários a educação do futuro”, para se pensar um novo caminhar na educação, o texto aborda discussões que muitas vezes são deixadas de lado nas instituições escolares e contribui para que a prática pedagógica neste século seja repensada e reformada.

Neste sentido acentua-se que a obra de Morin vem ao encontro desses documentos que subsidiam a formação docente, como alguns aspectos que convergem como a necessidade de se mirar um ensino que compatibilize teoria e prática, não que forme indivíduos que conheçam toda a teoria, mas não sabem o que se passa fora da universidade. Que as pesquisas se façam presente na formação desses indivíduos e que o ensino também priorize as

artes e busque a formação de valores e não apenas de profissionais competentes em sua área de formação.

Conflui-se ainda a necessidade se formar cidadão críticos e reflexivos que pensem sua ação e compreendam que esta implica em conseqüências para toda a sociedade. A imprescindibilidade de formar indivíduos solidários, justos, democráticos, compreensivos. Seres humanos que compreendam seu papel na sociedade para a eliminação da fome, da pobreza, da violência e dos problemas que o cercam que percebam a sua obrigação como cidadãos de contribuir para a melhoria da sociedade.

Ressalta-se a importância do trabalho interdisciplinar e a emergência de se formar profissionais comprometidos com uma educação de qualidade, voltada para o conhecimento do ser humano, do mundo que o cerca e não apenas compartmentado em disciplinas que ao final do ano letivo não significam muito.

Sendo assim a ruptura de uma educação fragmentada alicerçada na condição humana requer muito mais do que a simples transmissão de conhecimentos, busca-se uma reforma de pensamento de quem atua nessas áreas e principalmente de quem forma esses docentes, pois esses são os eixos que com certeza podem contribuir para um educação sistêmica.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.** Brasília, 2006.

FRANÇA, **Declaração Mundial sobre a Educação Superior no Século XXI: visão e ação,** PARIS, 1998.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. **Metodologia do Trabalho Científico.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001

MORAES, M. C.; NAVAS, J. M.; BATALLOSO (orgs). **Complexidade e Transdisciplinaridade em Educação: teoria e prática docente.** Rio de Janeiro, Wak Editora, 2010.

MORAES, C. M.; ALMEIDA M. C. Os sete saberes necessários à educação do presente por uma educação transformadora. In: BATALLOSO J. M. **Educação e condição humana**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012. p.149-181.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. **A cabeça bem feita**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2003.

Artigo recebido em: 05/07/2015

Aprovado em: 12/10/2015